

Apocalipse de S. João Apóstolo 3, 13-15

nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do Céu vinda do meu Deus, e o meu novo nome.

13 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

14 Escreve igualmente ao Anjo da Igreja de Laodicéia: Isto diz aquele que é a mesma verdade, a testemunha fiel e verdadeira, o que é princípio da criatura de Deus. (6)

15 Sei as tuas obras, que não és nem frio, nem quente; oxalá que tu fôras ou frio, ou quente. (7)

(6) **QUE É A MESMA VERDADE** — Verte assim o P. Pereira. Porque com efeito não quer dizer outra coisa o que lemos na Vulgata: *Haec dicit Amen*, que traduzido à letra soa dêste modo: Estas são as coisas, que diz o Amem, ou, que diz aquele cujo nome é Amem. Todos sabem que Amem em hebreu significa verdade, ou aquele que é verdadeiro. Mas nem todos saberão, que os dois pontos que hoje lemos na Vulgata, entre *dicit* e *Amem* só se acham nas edições que seguiram às de Xisto V, de 1590, e de Clemente VIII, de 1592. Porque até ali todos os Códices traziam, *Haec dicit Amen*, sem pontuação alguma intermédia. Assim o atesta Calmet, e eu examinando muitas das primeiras impressões, assim o acho não só na de Roma de 147; na de Nápoles de 1476, nas Venezianas de 1478, de 1480, de 1488, de 1490, de 1497, mas também no texto grego d'Arias Montano. Todavia coincide no mesmo sentido a Vulgata que hoje lemos, porque diz assim: Isto diz o Senhor, aquele que é a mesma verdade, etc. — Pereira — Glaire porém traduz *Voilà ce qui dit Amen, le témoin fidele et veritable, qui est le principe des creatures de Dieu*, Ed. 1902.

(7) **QUE NÃO ÉS NEM FRIO, NEM QUENTE** — Por êstes termos designa o Apóstolo as almas fracas, que não são boas para nada. Mais se deve esperar daquelas que têm algum vigor, ainda que elas se dêem ao mal. — Bossuet. — Por aqui se vê o mal que causa uma alma indifferente.

16 Mas porque tu és morno, e nem és frio, nem quente, começar-te-ei a vomitar da minha bôca. (8)

17 Porque dizes: Rico sou pois, e estou enriquecido, e de nada tenho falta: E não conheces tu que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.

18 Eu te aconselho a que me compres ouro retemperado no fogo para te fazeres rico, e te vestires de roupas brancas, e não se descubra a vergonha da tua desnudez, e unge os teus olhos com colírio para que vejas. (9)

19 Eu aos que amo, repreendo e castigo. Arma-te pois de zelo, e fazes penitência.

20 Eis aí estou eu à porta, e bato: Se algum ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei eu em sua casa, e cearei com êle, e êle comigo. (10)

21 Aquele que vencer, eu o farei assentar comigo no meu Trono, assim como eu mesmo também depois que venci, me assentei igualmente com meu Pai no seu Trono.

22 Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

(8) **MAS PORQUE TU ÉS MORNO** — Os mornos, ou tibios, que Jesus Cristo repele, são os que caminham entre o Evangelho e o século, e nunca sabem que partido sigam. — **Bossuet.**

(9) **OURO RETEMPERADO AO FOGO** — É o símbolo da caridade. Assim como o ouro se purifica ao fogo, assim a caridade não tem a menor liga e vaidade, mistura da ostentação que lhe amesquinhe o valor, ou ensombre o brilho com que Deus refulgiu diante do trono do Onipotente, juiz indefectível, que tudo conhece, sabe e recompensa.

(10) **E BATO** — Bate à porta do coração pelas inspirações interiores — **Bossuet.**

CAPÍTULO 4

A PORTA DO CÉU ABERTA. O JUIZ ASSENTADO COM OS SEUS ASSESSORES. OS QUATRO ANIMAIS. O SEU CÂNTICO. O CÂNTICO E AS ADORAÇÕES DOS VINTE E QUATRO ANCIÃOS.

1 Depois disto, olhei, e vi uma porta aberta no Céu, e a primeira voz que ouvi era como de trombeta, que falava comigo, dizendo: Sobe cá, e mostrar-te-ei as coisas que é necessário fazerem-se depois destas. (1)

2 E logo fui arrebatado em espírito: E vi imediatamente um Trono, que estava pôsto no Céu, e sobre o Trono estava um assentado. (2)

3 E aquele que estava assentado no Trono, era pelo que parecia semelhante a uma pedra de jaspe e de sardônio, e ao derredor do Trono estava um iris que se assemelhava à côr de esmeralda. (3)

(1) **E VI UMA PORTA ABERTA NO CÉU** — Esta porta aberta no Céu significa que os grandes segredos de Deus começam a ser revelados ao Evangelista. — Bossuet.

(2) **E VI IMEDIATAMENTE** — Como se trata de julgar os judeus e os romanos perseguidores, primeiro que tudo se mostra a S. João o juiz e os assessores, numa palavra todo o ato judicial, onde se há de pronunciar a sentença. Assim Daniel, indo a explicar o juízo pronunciado contra Antioco, começa pelo assento nos tronos. Eu estava olhando até que se pusessem os tronos, e o antigo dos dias se assentou. E logo os juizes tomaram assento, e os livros foram abertos. Dan 7, 9. 10. — Bossuet.

(3) **E AQUELE QUE ESTAVA ASSENTADO NO TRONO, ERA PELO QUE PARECIA SEMELHANTE A UMA PEDRA DE JASPE E DE SARDÔNIO** — Assim quando Moisés, Aarão e os Anciãos de Israel viram a Deus, diz a Escritura, que debaixo dos seus pés estava como uma obra de safira, e como o Céu, quando é sereno Ex 24, 10. E em Ezequiel, 1; 26-28, o trono de Deus parece semelhante a uma safira, e está cercado do arco do Céu. Em

4 Estavam também ao derredor do trono outros vinte e quatro tronos: E sobre estes tronos se viam assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de roupas brancas, e nas suas cabeças coroas de ouro. (4)

5 E do trono saíam relâmpagos e vozes, e trovões: E diante do trono estavam sete lâmpadas ardentes, que são os sete Espíritos de Deus. (5)

6 E à vista do trono havia um como mar de vidro transparente semelhante ao cristal: E no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás. (6)

7 E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um novillo, e o terceiro animal tinha o aspecto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma aguia voando. (7)

todas as agradáveis côres destas pedrarias, e do arco do Céu, se vê Deus revestido de uma majestade que alegra os olhos. — Bossuet.

(4) **OUTROS VINTE E QUATRO TRONOS** — A letra, cadeiras ou assentos. Mas o original grego lê tronos, denominação que logo aqui dá imediatamente ao tais assentos a mesma Vulgata.

VINTE E QUATRO ANCIÃOS. — Estes vinte e quatro anciãos significam a universalidade dos Santos do Velho e do Novo Testamento, representada nos seus chefes e condutores. Os do Testamento Velho aparecem nos doze patriarcas, filhos de Jacó; os do Novo nos doze Apóstolos. Esta interpretação dos modernos vem já de André e de Aretas, antigos intérpretes do Apocalipse, e ambos bispos de Cesaréia da Capadócia.

(5) **QUE SÃO OS SETE ESPÍRITOS DE DEUS** — Os sete anos executores dos seus decretos. Apc 1, 4; 8, 2. — Bossuet.

(6) **QUATRO ANIMAIS CHEIOS DE OLHOS** — São os quatro Evangelistas, e os muitos olhos significam a sua penetração. — Bossuet.

(7) **E O PRIMEIRO ANIMAL ERA SEMELHANTE A UM LEÃO** — Os padres creram que o principio de cada Evangelho

Apocalipse de S. João Apóstolo 4, 8-11

8 E os quatro animais, cada um deles tinha seis asas: E à roda e' pòr dentro estavam cheios de olhos: E não cessavam de dia e de noite de dizer: Santo, Santo, Santo, o Senhor Deus onipotente, o que era, e o que é, e o que há de vir. (8)

9 E quando aqueles animais davam glória, e honra, e bênção ao que estava assentado sôbre o trono. que vive por séculos dos séculos:

10 Os vinte e quatro Anciãos se prostravam diante do que estava assentado no trono, e adoravam ao que vive por séculos dos séculos, e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 Tu és digno, ó Senhor nosso Deus, de receber glória, e honra, e poder: Porque tu criaste tôdas as coisas, e pela tua vontade é que elas eram, e foram criadas.

estava marcado por cada animal, e esta inteligência vem já no tempo de Santo Irineu. A figura humana atribui-se ao princípio do Evangelho de S. Mateus, onde lemos a geração de Cristo, enquanto homem. O princípio do Evangelho de S. Marcos é apropriado ao leão, por causa da voz, que se faz ouvir no deserto. O novilho dá-se ao princípio do Evangelho de S. Lucas, por causa do sacerdócio de Zacarias por onde este Evangelista começa, e cre-se que este mesmo sacerdócio está designado pela vítima que se oferecia. Quanto a S. João, não há quem não reconheça nele a figura da águia voando, por causa de que êle logo remonta o seu vôo, e fita os seus olhos em Cristo no selo do Padre. — Bossuet.

(8) **E À RODA, E POR DENTRO ESTAVAM CHEIOS DE OLHOS** — A roda do corpo, e por dentro das 'asas estavam estes quatro animais cheios de olhos, como se vê na cauda do pavão. Mas no grego o termo à roda refere-se para as asas, que estavam postas ao derredor do corpo: e assim o leram nos códices gregos André de Cesaréia, em latinos Primásio, Beda e Ticônio. — Bossuet.

CAPÍTULO 5

O LIVRO FECHADO A SETE SELOS: O CORDEIRO DIANTE DO TRONO: SÓ ELE PODE ABRIR O LIVRO. OS LOUVORES QUE LHE SÃO DADOS POR TÓDAS AS CRIATURAS.

1 E vi na mão direita do que estava assentado sobre o trono um Livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. (1)

2 E vi um Anjo forte, que dizia a grande brado: Quem é digno de abrir o Livro, e de desatar os seus selos?

3 E nenhum podia, nem no Céu, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o Livro, nem olhar para êle.

(1) **UM LIVRO** — Quase todos os interpretes entendem por este livro a Sagrada Escritura, e desta principalmente o Antigo Testamento, cujas figuras diziam respeito ao Messias. Diz-se que estava escrito por dentro e por fora, no que se significa o sentido externo, que é o literal, e o interno que é o espiritual, e é tocante a Cristo e à Igreja. Os livros dos antigos eram de pergaminho, ou papel do Egito, que enrolavam em um cilindro de madeira, e comumente só escreviam, como todos sabem, pelo interior, ou pelo plano de dentro.

SELADO COM SETE SELOS — O número dos sete selos, ou cadeados postos para que ninguém pudesse ler o livro, denota a importância e a profundidade dos mistérios que nele se continham. Este número no Apocalipse, onde é muito freqüente, é místico, e sinala uma coisa perfeita; e assim, o que aqui se significa por êle, é que as coisas que encerra a Escritura, ou o Apocalipse, são do maior apreço e estimação; muito recônditas, e que nenhum homem pode sondar; mui certas, e da maior autoridade. Pelos sete selos, uns entendem as sete visões que se seguem: outros, sete idades ou épocas, que no sentir de varões mui doutos e versados na exposição da Escritura, compreendem os grandes sucessos da Igreja, os quais vão a revelar-se a S. João. O douto e pio católico Pastorini, na sua obra intitulada *História Geral da Igreja Cristã*, desde o seu princípio até o seu último estado triunfante no Céu, traduzida do inglês em francês, por

Apocalipse de S. João Apóstolo 5, 4-8

4 E eu chorava muito, por ver que ninguém foi achado digno de abrir o Livro, nem de olhar para êle.

5 Porém um dos anciãos me disse: Não chores: Eis-aqui o Leão da Tribo de Judá, a raiz de Davi, que pela sua vitória alcançou o poder de abrir o Livro, e de desatar os seus sete selos. (2)

6 E olhei: E vi no meio do trono, e dos quatro animais, e no meio dos anciãos um Cordeiro como morto, que estava em pé, o qual tinha sete cornos, e sete olhos: Que são os sete Espíritos de Deus, mandados por tôda a terra. (3)

7 E veio: E tomou o Livro da mão direita do que estava assentado no trono.

8 E tendo aberto o Livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos se prostraram diante do Cordeiro, tendo cada um suas cítaras e suas redomas de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos santos: (4)

um padre Beneditino da congregação de S. Mauro, pretende fazer ver, que o objeto de tôdas as profundas e misteriosas profecias do Apocalipse são estas sete épocas da Igreja Cristã.

(2) **QUE PELA SUA VITÓRIA ALCANÇOU O PODER** — Jesus Cristo, vencedor do demônio e da morte, mereceu pela sua vitória entrar em todos os segredos de Deus. — Bossuet.

(3) **E VI NO MEIO DO TRONO** — O "meio do trono" significa a mediação de Jesus Cristo, que com os sinais, que conserva da sua morte, que são as suas chagas, impede que não cheguem a nós os relâmpagos e trovões que saem do trono, como lemos no capítulo 4, verso 5. — Bossuet.

(4) **TENDO CADA UM SUAS CÍTARAS E SUAS REDOMAS DE OURO** — As cítaras denotam a alegria dos santos e o acorde das paixões com a razão. As redomas de ouro cheias de cheiros por simbolo das orações, entre as mãos dos anciãos, significam estarem êles encarregados de as representar a Deus. — Bossuet.

9 E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és, Senhor, de tomar o Livro e de desatar os seus selos: Porque tu foste morto, e nos remiste para Deus pelo teu sangue, de tôda a Tribo, e tôda a língua, e de todo o povo, e de tôda a nação:

10 E nos tens feito para o nosso Deus reino e sacerdotes: E reinaremos sôbre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao derredor do trono, e dos animais, e dos anciãos: E era o número deles milhares de milhares.

12 Que diziam em alta voz: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber a virtude, e a divindade, e a sabedoria, e a fortaleza, e a honra, e a glória, e a bênção.

13 E a tôda a criatura, que há no Céu e sôbre a terra, e debaixo da terra, e as que há no mar, e quanto ali há: Ouvi dizer a todas: Ao que está assentado no trono, e ao Cordeiro, bênção, e honra, e glória, e poder por séculos de séculos.

14 E os quatro animais respondiam: Amém. E os vinte e quatro anciãos se prostraram sôbre os seus rostos: E adoraram ao que vive por séculos de séculos.

AS ORAÇÕES DOS SANTOS — Este texto demonstra evidentemente a intercessão dos santos, que no Céu oferecem a Jesus Cristo as orações que os fieis lhes dirigem na terra.